



CATURRA

A caturra (*Nymphus hollandicus*) é uma ave originária da Austrália, que tem vindo a ganhar popularidade ao longo dos últimos anos. É dócil, muito sociável e, embora não seja conhecida pelas suas capacidades vocais, alguns exemplares conseguem imitar pequenas palavras (especialmente os machos). A esperança de vida duma caturra é de 10 anos, mas algumas aves podem atingir a idade de 30 anos!

Alojamento e manutenção

As caturras são aves que podem ser mantidas em casais ou em bandos. Podem, inclusivamente, ser alojadas com aves de menor porte (como agapornis), porque não são, de modo geral, agressivas. É possível manter uma caturra isoladamente, desde que lhe dedique muita atenção e a possibilidade de contacto físico. As aves que são manipuladas desde uma idade jovem tornam-se extremamente dóceis. As caturras também se adaptam à vida no exterior, desde que a gaiola disponha duma caixa onde as aves se possam abrigar durante as noites frias de inverno.

As gaiolas e aviários devem ser resistentes, porque apesar de não serem de porte muito grande, as caturras conseguem ser bastante destruidoras. A gaiola deve ser suficientemente alta para que a ave não danifique a poupa nem as longas penas da cauda. Do mesmo modo, o fundo deve ser sólido, coberto de papel de jornal ou areia fina. Não é adequada a presença de grelhas no fundo da gaiola.

Os poleiros, em número mínimo de dois, devem ser de madeira (de preferência, ramos de árvore de fruto, com diâmetros variados) e dispostos com orientações diversas. Devem ser colocados de forma a não ficarem sobre os recipientes do alimento nem da água, para que as aves não conspurquem os comedouros e bebedouros com fezes durante o repouso.

Uma vez domesticada, pode deixar a sua caturra sair da gaiola regularmente. O veterinário da sua ave pode ensiná-lo a cortar as penas das asas, para limitar a capacidade de voo, reduzindo a possibilidade de ocorrerem acidentes.

Não deve deixar de possibilitar um duche diário à sua caturra, o que pode ser efetuado com recurso a um borrifador de plantas.

Alimentação

Uma mistura de sementes comercializada para periquitos constitui uma boa dieta de base para uma caturra. As misturas comercializadas para caturra são, geralmente, demasiado ricas em sementes de girassol, cujo consumo excessivo pode ser prejudicial à saúde da sua ave. A dieta de sementes deve ser complementada com sementes germinadas, fruta e vegetais frescos, devidamente lavados e escorridos. Durante os períodos mais exigentes (que correspondem à reprodução e mudança da plumagem), pode proceder a suplementação com uma papa vitaminada, que é colocada num pequeno comedouro, à parte da ração de base.

Deve estar sempre disponível um recipiente com água limpa e fresca.

Por fim, deve disponibilizar sempre um suplemento de cálcio, sob a forma dum bloco mineral ou um casco de choco.

Nas lojas de animais, também já é possível encontrar ração formulada completa para caturra, na forma de granulado. Estas rações são totalmente equilibradas e constituem uma alternativa muito mais saudável que as misturas de sementes. Podem ser suplementadas com fruta e vegetais frescos, mas tal não é indispensável. Informe-se com o veterinário relativamente à forma mais adequada de ensinar a sua caturra a comer alimento granulado.

Receita para germinar sementes:

- Coloque uma pequena porção de sementes num prato, imersas em água, no frigorífico;
- Lave as sementes em água corrente, duas a três vezes ao dia;
- Ao fim de 48 horas, lave em água corrente e forneça as sementes germinadas às aves, num comedouro pequeno, à temperatura ambiente.

Reprodução

As caturras atingem a maturidade sexual entre os 6 e os 12 meses de idade. A reprodução destas aves não é muito complexa. Deve colocar uma caixa com 38 x 25 x 25 cm (com uma abertura de aproximadamente 8 cm) onde o casal possa construir o ninho. A fêmea põe, em média, 4 a 6 ovos, que são incubados durante 18 a 21 dias. As crias são alimentadas por ambos os progenitores e a plumagem é adquirida entre as 4 e as 5 semanas de vida. As pequenas caturras tornam-se independentes com a idade de 7 a 8 semanas, mas a plumagem definitiva só se desenvolve pelos seis meses. ©

Bibliografia

JOHNSON-DELANEY, C.A. (2000) – *Exotic companion medicine handbook for veterinarians*, Zoological Education Network, Lake Worth, Florida, EUA

VERHOEF-VERHALLEN, E. (2000) – *Enciclopédia das Aves de Gaiola*, 1ª Edição, Centralivros Lda. Portugal